

IMPACTO DA PANDEMIA NA ROTINA DE TRABALHO DOS FISIOTERAPEUTAS

IMPACT OF THE PANDEMIC ON THE WORK ROUTINE OF PHYSIOTHERAPISTS

Laís Carla Flor Ferreira de Carvalho¹, Ronaldo Nunes Lima²

1 Acadêmica do Curso de Fisioterapia

2 Professor Orientador

Resumo

Introdução: As pessoas tiveram sua rotina modificada desde dezembro de 2019 com a manifestação de um vírus, SARS CoV-2, um agente infeccioso de rápida propagação, que acomete principalmente o sistema respiratório e causa também disfunções musculoesqueléticas. **Objetivo:** Analisar a rotina de trabalho dos fisioterapeutas diante dessa atual realidade, o impacto causado na vida profissional. **Materiais e Métodos:** Foi encaminhado um questionário online para fisioterapeutas de outubro a novembro. Os critérios de inclusão somente fisioterapeutas ativos no conselho regional de fisioterapia (CREFITO). Critérios de exclusão: Não estar ativo no conselho regional e não ser fisioterapeuta. **Resultado:** O questionário contém 15 questões de múltipla escolha, e uma descritiva, foram obtidas 40 respostas. **Conclusão:** 65% dos Fisioterapeutas afirmam que tiveram seu trabalho afetado, 83% buscaram novos cursos e especializações e 70% tiveram adoecimento psíquico. Com quase toda população vacinada 88% acredita que seus atendimentos já voltaram ao que era pré-pandemia.

Palavras-Chave: Pandemia; Covid -19; Fisioterapia.

Abstract

Introduction: People have had their routine modified since December 2019 with the manifestation of a virus, SARS CoV-2, a fast-spreading infectious agent that mainly affects the respiratory system and causes musculoskeletal disorders. **Objective:** To analyze the work routine of physiotherapists in the face of this current reality, the impact on the work routine, if psychic illness has manifested. **Materials and Methods:** An online questionnaire was sent to physical therapists from October to November. Inclusion criteria only active physiotherapists in the regional physiotherapy council (CREFITO). Exclusion criteria: Not being active on the regional council and not being a physical therapist. **Results:** The questionnaire contains 12 multiple choice questions, 40 responses were obtained. The data underwent statistical treatment. **Conclusion:** 65% of physiotherapists claim that their work was affected, 83% sought new courses and specializations and 70% had mental illness. With almost the entire population vaccinated, 87, 5% believe that their care has already returned to what it was pre-pandemic. **Keywords:** Pandemic; Covid- 19;

Physiotherapy.

Contato: laaiscarla@gmail.com

Introdução

Em dezembro de 2019 o mundo ficou em alerta com o surgimento de uma infecção viral de origem desconhecida, cujo primeiros casos surgiram na China, a princípio caracterizada como uma pneumonia grave de origem não identificada. Conforme as pesquisas foram realizadas nas amostras

respiratórias das pessoas contaminadas, foi diagnosticado a presença do vírus (SARS-CoV-2), identificado como o agente causador da doença COVID-19 (ESTEVÃO, 2020).

Com uma rápida propagação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou no dia 11 de Março de 2020, a infecção COVID-19, uma pandemia mundial. (SOEIRO *et al.*, 2020)

Estudos mostram que o vírus é transmitido via respiratória, por inalação ou contato direto com gotículas e superfícies infectadas, o período de manifestação acontece de 1 a 14 dias, as pessoas acometidas podem ser assintomáticas e mesmo assim transmitir a doença (MICHELIN, LINS, FALAVIGNA. 2020).

Os sintomas mais frequentes são: dispneia, tosse, febre, mialgias e fadiga (ISER. *et al.*, 2020).

Acredita-se que 80% das pessoas que tiverem contato com o vírus vão apresentar a doença em grau leve, 14% de forma grave e 5% ficarão em estado crítico. As pessoas com o quadro mais grave, podem evoluir para síndrome de Dificuldade Respiratória Aguda (SDRA), insuficiência cardíaca aguda, sepses ou choque (FRANÇA *et al* 2021).

A mortalidade da doença é mais elevada em indivíduos com doença grave, pacientes idosos e com comorbidades. A rápida propagação da doença foi além capacidade de resposta dos serviços saúde. (COSTA. *et al.*, 2020).

As maneiras mais eficientes para amenizar a propagação da doença entre as pessoas são: medidas de isolamento, quarentena e distanciamento social. A falta de um método eficaz contra a COVID-19 faz com que o tratamento seja baseado no controle sintomático e na

oferta de suporte ventilatório. Pesquisadores do mundo inteiro estão na busca pela terapia antiviral buscando o tratamento curativo. (PIRES *et al.*,2020).

Durante a pandemia, a maioria dos países defenderam o isolamento e distanciamento social, suspensão de aulas e trabalhos presenciais e no decorrer dos dias com cada vez mais relatos de mortes e hospitalização, os danos emocionais e financeiros afetaram toda população. Os fisioterapeutas não ficaram isentos dos danos. Por ser uma profissão de contato físico, foi uma das mais afetadas com a pandemia que tem como característica o isolamento social. (ALCÂNTARA *et al.*, 2021).

As pessoas acometidas pela doença manifestam redução da capacidade cardiorrespiratória, limitação musculoesquelética e redução da qualidade de vida mesmo após o fim da infecção os pacientes têm mostrado comprometimentos multissistêmicos sérios provocados pela doença e disfunções musculares obtidos devido a hospitalização (PEREIRA *et al.*,2021).

O objetivo desse trabalho é entender em qual aspecto a rotina de trabalho dos fisioterapeutas mais foi prejudicada: como a pandemia alterou sua forma de trabalhar, métodos que

tiveram que adotar, recursos e abordagem utilizada. Investigar ainda a saúde mental, se desenvolveram algum adoecimento psíquico, foi empregado ou ficou desempregado nesse período. Com base nessas informações vão ser levantados dados e comparados sobre o que mais foi prejudicial durante a pandemia.

Referencial teórico

O modelo de atendimento e consultas remotas tiveram um papel significativo nesse momento de pandemia, os quais foram regulamentados e passaram a ser explorados como alternativa. (KARSTEN, MATTE, ANDRADE,2021).

Os atendimentos não presenciais prestam assistência aos pacientes não graves e reduz a pressão sobre os cuidados hospitalares, e facilitam o acesso aos cuidados de rotina, sendo uma alternativa para evitar a aglomeração de pessoas em consultórios, clínicas e centros de reabilitação. (CANDIDO *et al.*, 2021)

A maior preocupação dos profissionais envolvidos no cuidado aos pacientes diagnosticados com COVID19 é o risco de contaminação devido ao grau de exposição. Tem sido cada vez mais frequentes relatos de ansiedade, depressão, perda da

qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e o medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos familiares (TEXEIRA *et al.*,2020).

A vivência com o sofrimento dos pacientes, mortes e a angústia dos familiares à falta de suprimentos médicos, informações incertas, solidão e preocupações com entes queridos tudo isso gera sofrimento psíquico e adoecimento mental dos profissionais de saúde. (TEXEIRA *et al.*,2020)

Materiais e métodos:

Foi aplicado um questionário online entre outubro e novembro de 2022 contendo 15 questões. Uma sendo descritiva, as outras de múltipla escolha (sim) ou (não). Duas específicas para fisioterapeutas hospitalares. Foi encaminhado para os profissionais por meio das redes sociais (whatsApp, instagram, o compartilhamento via whatsApp teve mais resultados). Foi coletado dados de como a pandemia afetou atendimentos presenciais, a saúde mental, se utilizou o método de atendimento remoto, se perdeu ou conseguiu emprego durante esse período, buscou cursos e especializações. As específicas para

fisioterapeutas hospitalares tinham intuito de saber se dispunham de material hospitalar, para exercer suas atividades e se duplicou carga horaria de trabalho. Trata-se de um estudo transversal quantitativo depois de coletar essas informações será realizado um levantamento para avaliar os impactos da pandemia na rotina de trabalho dos fisioterapeutas.

Os critérios de inclusão estar ativo no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO). Essa informação foi obtida na primeira questão do questionário, onde o profissional identificava a região do seu conselho para proceder para demais questões. Os critérios de exclusão foram: Não estar ativo no conselho Regional de Fisioterapia, e não ser fisioterapeuta.

Os dados serão apresentados em forma de números e porcentagens. Os dados contínuos serão apresentados como média \pm desvio padrão ou mediana e variação interquartil. Foi utilizado a análise descritiva através do programa Microsoft Excel 2003.

Resultados

Foi obtida 40 respostas de fisioterapeutas ativos no CREFITO. A grande maioria cadastrada no CREFITO- 11. Durante a pandemia entre o período de 2020 a 2021 83% dos profissionais buscaram novos cursos

e/ou especializações. 20% atendeu de forma virtual. 75% não precisou de trabalho alternativo para manter sua renda. 70% teve diminuição dos atendimentos presenciais e os 30% não porque não prestavam atendimento domiciliar.

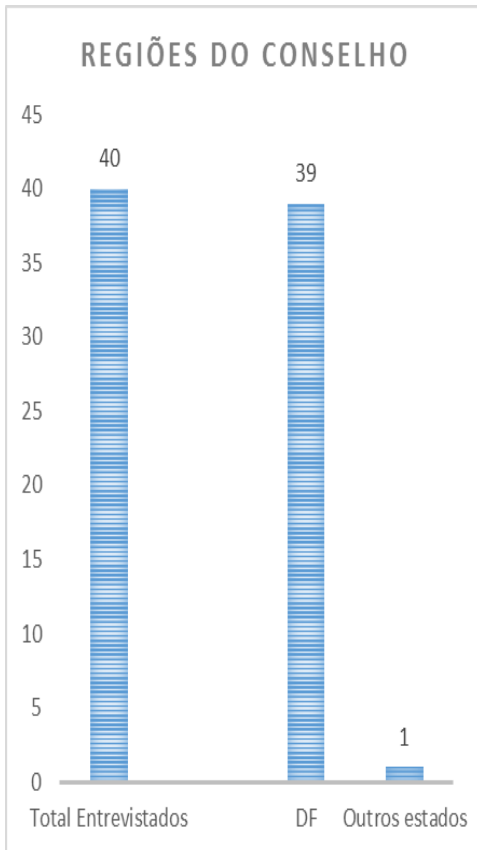
65% afirmou que seu trabalho foi afetado de alguma forma. 73% já tinha trabalho fixo antes da Pandemia. 88% dos fisioterapeutas que trabalharam na linha de frente afirmaram ter os recursos e EPI'S, necessários para exercer seu trabalho e 83% não duplicaram carga horário de trabalho.

70% dos fisioterapeutas desenvolveram algum quadro de depressão ou ansiedade independente do setor que atuou.

Apenas 35% buscou ajuda médica ou psicológica durante esse período. 88% afirmam que com quase toda população vacinada acreditam que seus atendimentos já retornaram ao que era pré-pandemia. E 70% afirma que há uma grande demanda para pacientes com sequelas pós covid. Alguns profissionais relataram que há uma demanda de paciente pós covid porém não é uma grande procura. Outros acreditam que o mercado de trabalho ainda está oscilando muito. E para os fisioterapeutas que atuam na área da pesquisa e docência não houve atendimentos pré e pós pandemia, no

entanto, número de alunos na faculdade voltou a normalidade.

Gráfico1: Regiões do Conselho



Fonte: Autora, Carvalho 2022

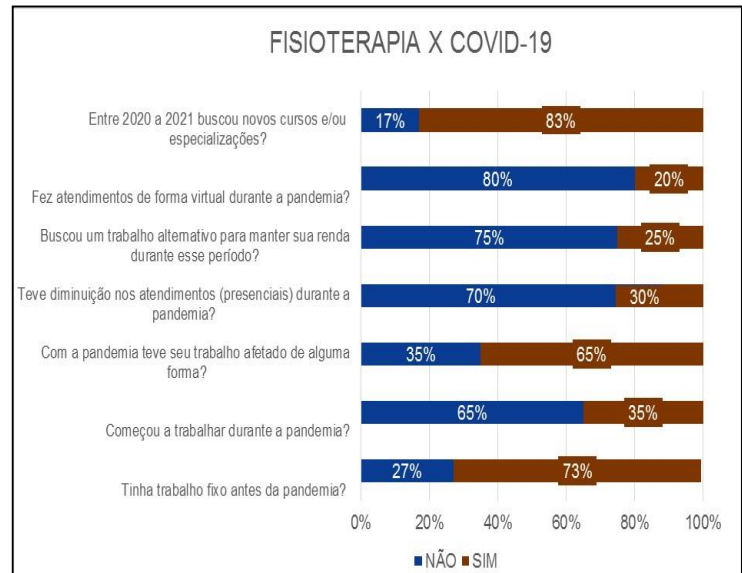
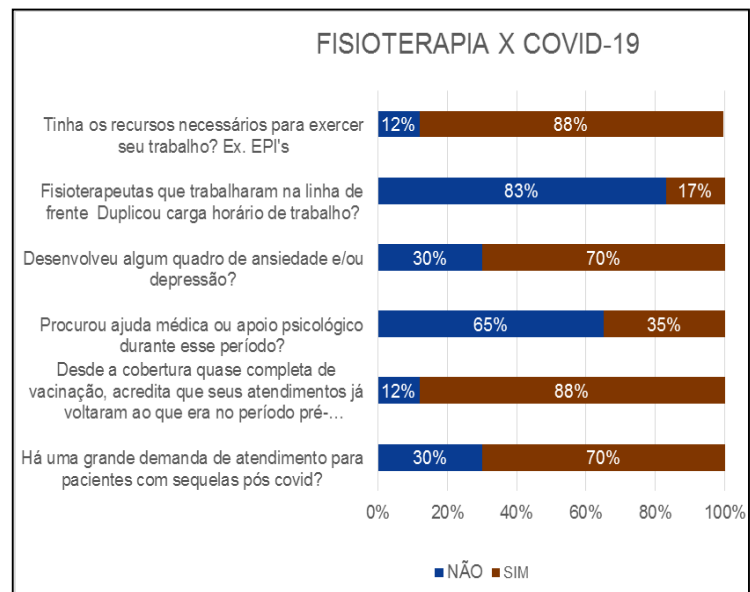


Gráfico 3: Questões



Fonte: Autora, Carvalho 2022

Gráfico: 2 Questões

Fonte: Autora, Carvalho 2022

Discussão:

De acordo com Pereira *et al.*, (2021), o fisioterapeuta age na prevenção e reabilitação de insuficiências respiratórias e restrições funcionais, atua no início do tratamento e também na recuperação das pessoas infectadas, exerce suas atividades em ambiente hospitalar, unidades de terapia intensiva, ambulatorial e domicílio.

O estudo de Alcântara *et al.*, (2021), por ser uma profissão de contato físico, foi uma das mais afetadas com a pandemia que tem como característica o isolamento social. Isso explica a diminuição nos atendimentos presenciais, e porque a maioria teve seu trabalho impactado de alguma forma.

Segundo Karsten, Matte, Andrade, (2021), o atendimento e consultas remotas tiveram um papel significativo nesse momento de pandemia, os quais foram regulamentados e passaram a ser explorados como alternativa. Porém no estudo não há um resultado considerável de fisioterapeutas que usaram esse recurso por ser uma profissão de contato físico, onde presencialmente se faz melhor uma avaliação cinética.

Conforme Texeira *et al.*, (2020), relata que tem sido cada vez mais frequentes relatos de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas e sintomas psicossomáticos. O estudo comprova

que muitos profissionais desenvolveram ansiedade ou depressão, entretanto menos da metade buscaram ajuda médica psicológica para ter um tratamento adequado.

De acordo com Texeira *et al.*, (2020), a falta de suprimentos médicos, informações incertas, solidão e preocupações com entes queridos tudo isso gera sofrimento psíquico e adoecimento mental dos profissionais de saúde. Com base no questionário os fisioterapeutas que trabalharam na linha de frente 88% afirmaram que tiveram os suprimentos médicos necessários como: material hospitalar, máscara, luvas oxigênio, capote descartável. E não duplicaram carga horária de trabalho.

Pesquisadores do mundo inteiro estão na busca pela terapia antiviral buscando o tratamento curativo. (PIRES *et al.*, 2020), por isso quase todos os profissionais buscaram cursos, especializações para saber a melhor forma de agir diante de um vírus de origem desconhecida e poder proporcionar um melhor tratamento para os pacientes acometidos pela doença.

Conforme Pereira *et al.*, (2021), enfatizam a limitação musculoesquelética e redução da qualidade de vida mesmo após o fim da infecção os pacientes têm mostrado comprometimentos multissistêmicos

sérios provocados pela doença e disfunções musculares obtidos devido a hospitalização. Mesmo após o fim da contaminação alguns fisioterapeutas afirmam que há uma procura para tratamento.

Conclusão:

Pela análise realizada mesmo a fisioterapia sendo fundamental no tratamento da covid- 19 em todas as suas fases. O mercado profissional da fisioterapia não ficou isento de danos. Muitos profissionais tiveram impacto nos seus atendimentos, devido à restrição de contato, isolamento social, na sua rotina de trabalho e alguns aspectos tiveram que ser adaptados à nova realidade.

Porém como o mercado da fisioterapia e amplo alguns setores não foram tão prejudicados. Mas conclui-se que com quase toda população vacinada tem sido possível retornar de forma gradual ao trabalho atuando de maneira ainda mais humanizada e capacitada devido a capacitação buscada pelos profissionais.

Agradecimentos:

Primeiramente, a Deus, que permitiu chegar até aqui me dando força, determinação e sabedoria. A minha família. Aos meus pais Luziene e Antônio Carlos por terem dedicado sua vida a mim e sempre acreditaram no meu sonho me apoiando e incentivando diariamente, ao meu esposo Filipe Douglas que sempre esteve ao meu lado me motivando, ajudando e torcendo por mim, aos meus filhos por todo amor, paciência e compreensão, aos meus irmãos que sempre torceram por mim. Ao fauldade ESAS e JK e a todos que contribuíram para a realização do meu sonho, de me tornar Bacharel em Fisioterapia, me tornando uma profissional de excelência a partir dos ensinamentos de professores de excelência. Em especial, a minha coorientadora Prof. Ligia Fonseca pelos ensinamentos e contribuição para minha formação acadêmica e por compartilhar experiências que serviram como ensinamentos.

Por fim, muito obrigada a todos que torcendo, comemorando junto comigo contribuíram, para a realização dessa cada desempenho, aprendizado conquista, que estiveram ao meu lado avanço e realização alcançada.

Referências:

ALCANTARA, Sara Fernanda Sousa; SOUSA Ester Miranda; NETO José Edmilson da Silva; CARRIAS Francisco Maurilio da Silva. Desafios dos atendimentos não presenciais de Fisioterapia na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, set, 2021.

BRITO, Sávio Breno Pires; BRAGA Isaque Oliveira; CUNHA Carolina Coelho; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI Iukary. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Rev. Visa em debate sociedade, ciência e tecnologia** abr, 2020.

CANDIDO, Natalie; MARCOLINO Alexandre; SANTANA Josimari; SILVA Josie; SILVA Marcelo. Atendimentos não presenciais em fisioterapia durante a pandemia por COVID-19: uma reflexão sobre os desafios e oportunidades no contexto brasileiro. Abr, 2021.

COSTA, Juliana Alves; SILVEIRA Juliana de Almeida; SANTOS Sara Cristine Marques; NOGUEIRA Patrícia Pereira. Implicações Cardiovasculares em Pacientes Infectados com Covid-19 e a Importância do Isolamento Social para Reduzir a Disseminação da Doença. **Arq. Bras. Cardiol**, v. 114, n.5, Maio 2020.

ESTEVÃO, Amélia. Covid-19. **Acta Radiológica Portuguesa; janeiro-abril; Vol. 32 nº1; pág.5-6. 2020.**

FRANÇA, Bárbara Carneiro; SILVA Antonia Elane Sousa; VELOSO Viviane Leal; COSTA Débora de Alencar Franco. Principais sinais clínicos apresentados por pacientes Covid positivo. **Rev. De Casos e Consultoria**. Vol. 12, n. 1, agosto 2021.

ISER, Betine Pinto Moehlecke; SILVA Isabella; RAYMUNDO Vitória Timmen; POLETO, Marcos Braga; TREVISOL Fabiana Schuelter; BOBINSKI Franciane. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Rev. Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, março, 2020.

KARSTEN, Marlus; MATTE Darlan Laurício; ANDRADE Flávio Maciel Dias. A pandemia da COVID-19 trouxe desafios e novas possibilidades para a Fisioterapia no Brasil: estamos preparados? **Rev. Pesqui. Fisioter. Salvador**, v.10, n.2, p.142145, maio 2020.

MICHELIN, Lessandra; LINS Rodrigo Schrage; FALAVIGNA Asdrubal. Covid-19 Perguntas e Respostas Centro de Telemedicina UCS, 2020.

PEREIRA, Érica Rezende; RODRIGUES Beatriz Regina Fernandes; GOMES Estefanny Santos; FRANCO Fabiana Santos; SILVEIRA Luciana Aparecida Guerra; CREMONESE Mariane; PIRES Vanessa Chiaparin Martin Coelho; FERREIRA

SOEIRO Rachel Esteves; BEDRIKOW Rubens; RAMALHO Bruna Daniele Souza; NIEDERAUER Ana Júlia Schmidt; SOUZA Clarissa Vasconcellos; PREVIATO Carolina Stivanin; et al., Atenção Primária à Saúde e a pandemia de COVID-19: reflexão para a prática. *InterAm J Med Health*,3:e202003010, 2020.

Walkyria Silva. Importância da fisioterapia frente a pandemia provocada pelo novo Coronavírus. **Brazilian Journal of Development**, jan, 2021.

TEXEIRA Carmen Fontes de Souza; SOARES Catharina Matos; SOUZA Ednir Assis; LISBOA Erick Soares; MATOS Isabele Cardoso; LAÍSE Rezende de Andrade; ESPIRIDIANO Monique Azevedo. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, jun 2020.